



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**



Nathalia Nicolau Piton

**Clima escolar: mapeamento e análise de artigos científicos constantes no
Portal de Periódicos Capes**

Campinas
2018



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**



Nathalia Nicolau Piton

**Clima escolar: mapeamento e análise de artigos científicos constantes no
Portal de Periódicos Capes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do diploma de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Cristiane Machado.

Campinas
2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

P683c Piton, Nathalia Nicolau, 1987-
Clima escolar : mapeamento e análise de artigos científicos constantes no Portal de Periódicos Capes / Nathalia Nicolau Piton. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Cristiane Machado.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Clima escolar. 2. Levantamento bibliográfico. 3. Periódicos científicos. 4. Artigos de periódicos. I. Machado, Cristiane, 1966-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Licenciatura em Pedagogia

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-12-2018

Autor: Nathalia Nicolau Piton

Título: Clima escolar: mapeamento e análise de artigos científicos constantes no Portal de Periódicos Capes

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 13 / 12 / 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof(a). Dr(a). Cristiane Machado – DEPASE - (FE/UNICAMP)
ORIENTADORA



Prof(a). Dr(a). Telma Pileggi Vinha – DEPE - (FE/UNICAMP)
SEGUNDA LEITORA

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Eliane, forte, guerreira, minha inspiração e meu maior exemplo de mulher.

Ao meu companheiro de vida, Kauan, que me apoia sempre, possui os ouvidos mais pacientes, as palavras mais sensatas e o abraço mais acolhedor.

À minha prima, Mariana, parceira em todos os momentos, do choro ao riso, do desabafo à comemoração, no apoio burocrático ou emocional, está sempre comigo.

À minha amiga, Carolina, grande companheira nesses 5 anos de graduação, presente que a Faculdade de Educação me deu e que levarei para a vida.

À minha orientadora, Cristiane Machado, que com seu olhar atencioso, sua prontidão, paciência e doçura, acreditou em mim até mesmo quando eu não acreditava.

“Mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou.”

(Guimarães Rosa em Grande Sertão: Veredas)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de inventariar os artigos constantes no Banco de Dados dos Periódicos Capes que abordam o tema clima escolar. Esta pesquisa, realizada pela metodologia revisão bibliográfica, tem o propósito de elaborar um panorama quantitativo da produção científica em artigos e conhecer o tema com base na exploração de investigações que o abordaram. A primeira parte do trabalho apresenta uma descrição quantitativa dos artigos científicos que compõem o Banco de Dados do Portal de Periódicos Capes. A segunda parte apresenta uma análise qualitativa dos artigos que abordam a temática na perspectiva brasileira a fim de se aproximar das pesquisas realizadas nas escolas de nosso país. O foco desta análise é o objetivo, a metodologia e o resultado de cada um dos artigos. O levantamento de dados se deu através do Banco de Periódicos Capes, no site da Capes, utilizando o descritor clima escolar (entre aspas) e sem recorte temporal. O estudo permitiu concluir que há um aumento expressivo no número de pesquisas acerca do clima escolar ao decorrer dos anos, mas existe relativa escassez de artigos científicos sobre o tema no Brasil. A análise qualitativa dos artigos permitiu compreender que fatores internos e externos ao ambiente escolar podem estar relacionados à composição do clima escolar e professores e gestores possuem influência na estruturação e manutenção deste clima.

Palavras-chave: Clima escolar; Levantamento bibliográfico; Periódicos científicos; Artigos de periódicos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Distribuição dos artigos de acordo com o descritor de busca, filtros aplicados e artigos desprezados.....	12
Gráfico 1	Quantidade de artigos publicados em periódicos científicos por ano.....	13
Gráfico 2	Quantidade de artigos publicados por periódico.....	14
Gráfico 3	Quantidade de artigos por avaliação Qualis do periódico.....	15
Tabela 1	Nacionalidade dos periódicos científicos.....	15
Gráfico 4	Origem geográfica dos periódicos científicos.....	16
Gráfico 5	Publicações por região brasileira.....	17
Gráfico 6	Distribuição por região brasileira das publicações com abordagem nacional.....	17
Gráfico 7	Artigos científicos com abordagem brasileira por avaliação Qualis dos periódicos.....	18

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Análise quantitativa dos artigos científicos sobre clima escolar localizados no Portal de Periódicos Capes	12
3. Artigos que abordam o clima escolar no Brasil: objetivos, metodologias e resultados.....	19
3.1 Síntese e análise	26
Considerações finais	28
Referências.....	30

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica, que se insere no contexto dos estudos metodológicos denominados ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’, dos artigos constantes no Banco de Dados do Portal de Periódicos Capes sobre o tema clima escolar.

As pesquisas denominadas ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’ são definidas como de caráter bibliográfico e possuem o propósito de mapear e debater determinada produção acadêmica. Segundo Ferreira (2002), este tipo de metodologia de pesquisa possibilita divulgar à sociedade um conhecimento já construído e produzido, que cresce de maneira acelerada, mas é de difícil acesso.

Admite-se a revisão bibliográfica como de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa científica uma vez que permite a identificação, organização e sistematização do conhecimento já produzido sobre determinado tema, além de permitir uma reflexão e síntese desta produção para, posteriormente, investigar o que ainda não foi feito.

A escolha do tema se iniciou pelo meu interesse em estudar as relações interpessoais no interior do ambiente escolar e a importância desta interação para o funcionamento da escola enquanto organização social. Ao iniciar meus estudos com base na literatura, notei que há uma dificuldade comum entre os autores em definir o clima escolar. Sendo assim, um levantamento bibliográfico das produções científicas pareceu ser a maneira mais interessante, neste momento de minha formação acadêmica, de me aproximar do tema partindo da organização do conjunto de informações e resultados já obtidos em estudos anteriores.

Este trabalho busca identificar, elaborar um panorama das publicações científicas e dar visibilidade ao conhecimento já produzido sobre o tema. Foram realizados o mapeamento, o registro em planilha e a organização dos artigos, sem recorte temporal. Este mapeamento inicial permitiu a análise quantitativa e o detalhamento dos dados em gráficos e tabelas que serão apresentados a seguir, no capítulo 2. Após a apresentação da análise quantitativa, será apresentada, no capítulo 3, uma análise qualitativa com foco no objetivo, metodologia e resultado de cada uma das publicações que debatem o tema na perspectiva brasileira.

O levantamento foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A escolha do Portal como fonte se deve ao fato deste ser uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza produções científicas de abrangência internacional que atende demandas dos setores acadêmicos, produtivo e governamental e uma ferramenta de avaliação e regulação dos cursos de Pós-graduação de grande importância para a promoção da pesquisa científica no Brasil.

O Portal começou a ser planejado na década de 90 e foi lançado oficialmente em novembro do ano de 2000. É totalmente financiado pelo governo e foi criado considerando a escassez de informação científica internacional nas bibliotecas brasileiras visto que seria inviável a compra de periódicos impressos para cada uma destas bibliotecas. Ele tem como missão “promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil por meio da democratização do acesso online à informação científica internacional de alto nível” (BRASIL, 2018).

Os procedimentos utilizados para a análise quantitativa foram: 1) Levantamento de dados - no período de 23 de agosto de 2018 a 21 de setembro de 2018 - utilizando o descritor de busca clima escolar, entre aspas. Após esta primeira busca, foram aplicados dois filtros a fim de refinar as buscas de acordo com o objetivo da pesquisa: ‘Artigos’ e ‘Education’. Não houve recorte temporal para a realização da pesquisa. Cabe informar que a consulta no Portal de Periódicos Capes foi realizada ora em computador residencial, ora em computador da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - e notou-se uma diferença na quantidade total de artigos conforme o local de pesquisa. Esta diferença pode estar atribuída à mensagem inicial mostrada pelo site quando acessado de computador residencial: “Você está acessando o conteúdo gratuito do Portal. O conteúdo assinado está disponível para os acessos com IP identificado das instituições participantes”. Sendo assim, os resultados contidos neste estudo estão de acordo com o levantamento de dados feito a partir do sistema de informática da UNICAMP visto que este possui IP identificado pelo Portal, o que permitiu uma busca mais completa. 2) Registro dos artigos localizados em planilha de Excel com os seguintes dados: ano de publicação, autor (es), título, revista, país da revista, nº da revista, Qualis, área de avaliação, palavra-chave e resumo. 3) Limpeza da planilha desprezando os artigos repetidos e aqueles que não discutiam o

objeto central da presente pesquisa, o que resultou numa planilha final que serviu de base para a análise.

Convém informar que, embora a pesquisa não tenha estabelecido marcos temporais, as informações oriundas da plataforma demonstram que o primeiro artigo científico foi publicado no ano de 2003 e, posto que o levantamento de dados foi finalizado no mês de setembro de 2018, faz-se necessário uma revisão posterior.

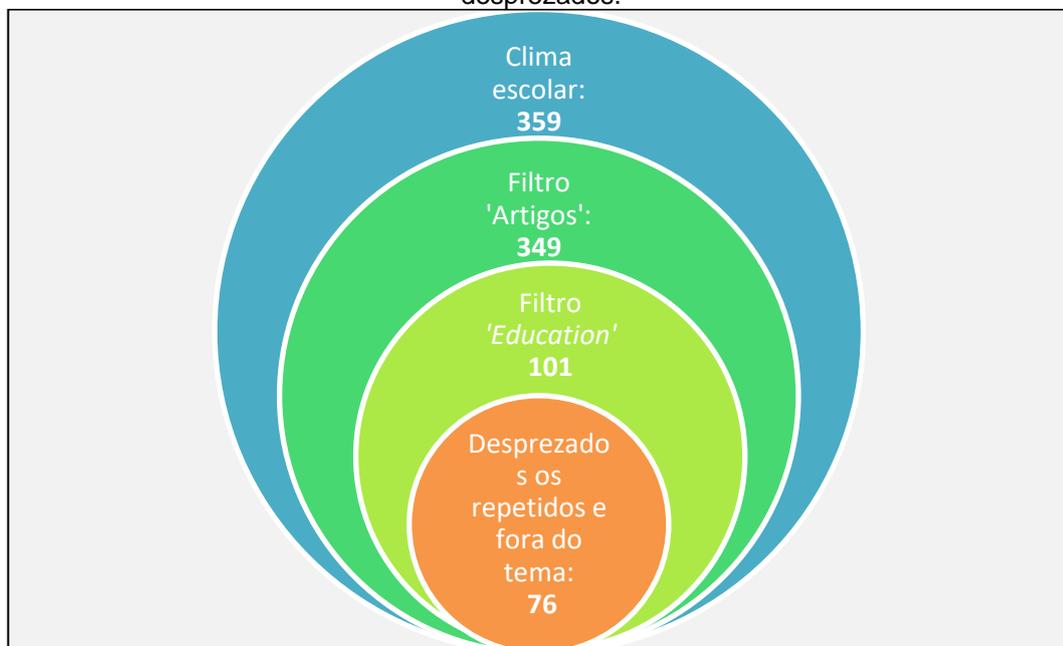
Para efeito de estudo quantitativo, foram consideradas os artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Contudo, para efeito de análise qualitativa foram priorizados os artigos que compõem a amostra no Portal de Periódicos Capes que discutem o tema com o foco nas escolas brasileiras, sendo este o principal interesse desta pesquisa.

Para a análise qualitativa os procedimentos foram: 1) Leitura na íntegra dos artigos que discutem o clima escolar na perspectiva nacional. 2) Identificação e descrição do objetivo, metodologia e resultado de cada artigo. 3) Síntese e análise das descrições.

2. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE CLIMA ESCOLAR LOCALIZADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

No primeiro levantamento, utilizando o descritor de busca clima escolar entre aspas, foram localizados 359 trabalhos relacionados ao tema. Com a aplicação do filtro 'Artigos' este número reduziu para 349 e, aplicando o filtro 'Education', o resultado foi de 101 artigos. Foram desprezados 9 artigos repetidos e, após leitura e análise dos resumos, 16 artigos que não discutiam o objeto central da presente pesquisa, restando 76 artigos, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 1. Distribuição de artigos de acordo com o descritor de busca, filtros aplicados e artigos desprezados.

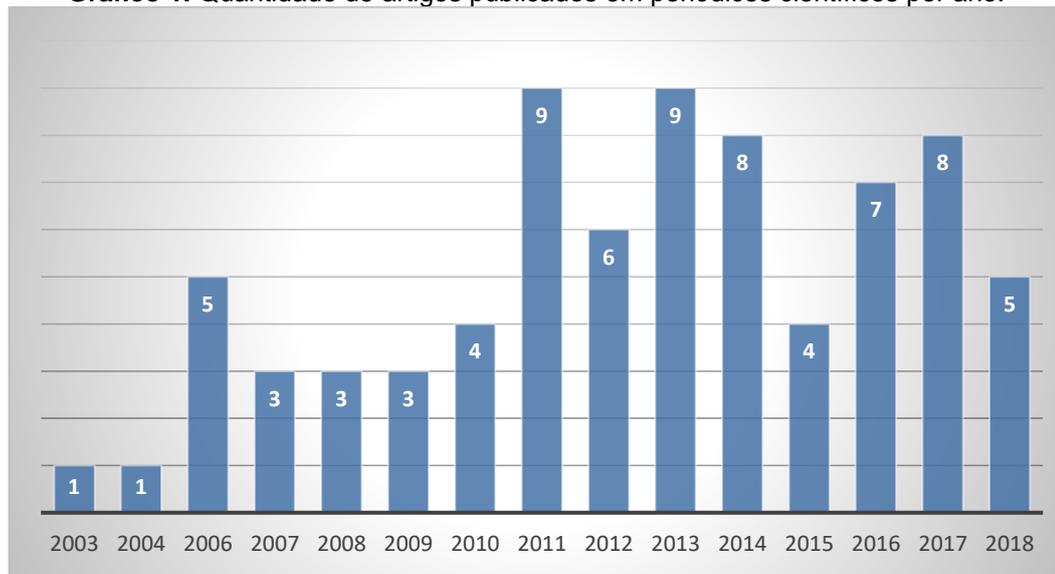


Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

Dos 76 artigos, 63 (83%) são publicações internacionais e 13 (17%) nacionais. Porém, apenas 9 são artigos que debatem o tema na perspectiva brasileira enquanto 67 debatem o tema clima escolar com foco em outros países.

Levando em consideração os 76 artigos encontrados em publicações nacionais e internacionais, buscou-se classificá-los por ano de publicação. Não houve recorte temporal na pesquisa, sendo assim, o primeiro ano de publicação localizado foi o de 2003 e o último o ano atual, 2018.

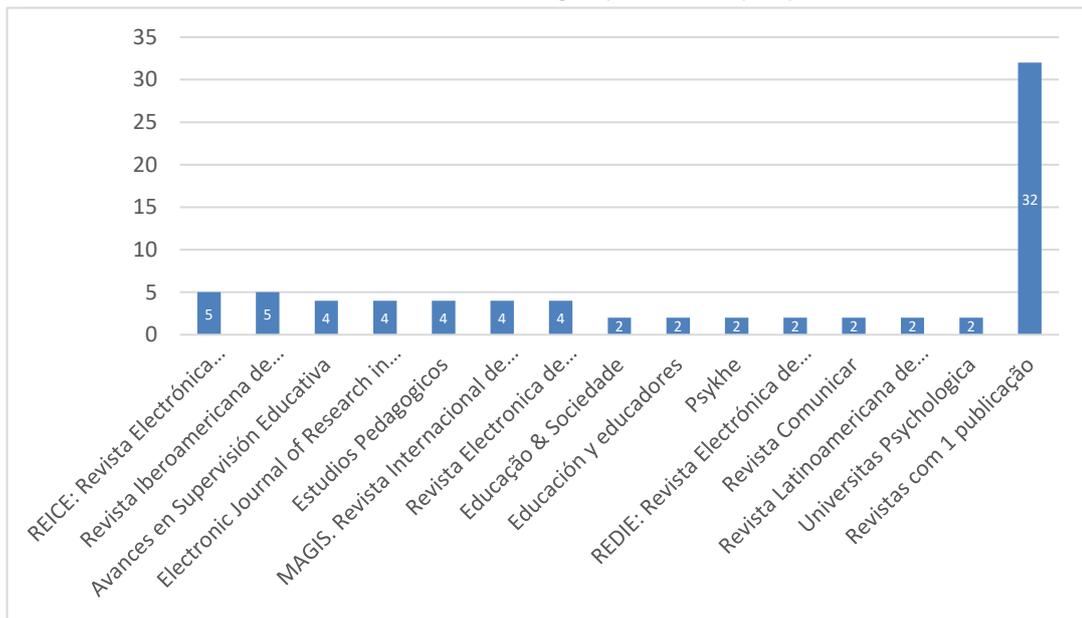
O gráfico 1 expõe a quantidade de artigos publicados por ano entre os anos de 2003 a 2018.

Gráfico 1. Quantidade de artigos publicados em periódicos científicos por ano.

Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

Podemos observar, com base no gráfico, uma ampliação significativa na quantidade de artigos publicados a partir do ano de 2011. Enquanto a média entre os anos de 2003 a 2010 é de menos de 3 publicações por ano, a média de 2011 a 2018 é de 7 artigos por ano, ou seja, a quantidade de publicações de artigos de 2011 a 2018, que é de 56, é maior que o dobro dos anos que antecedem, ou seja, 2003 a 2010, que é de 20 publicações. Conclui-se, portanto, que as pesquisas acerca do clima escolar têm aumentado com o passar dos anos.

Outra descrição que se revelou pertinente realizar, foi em quais periódicos os autores publicaram com mais frequência os artigos sobre o tema. O gráfico 2 a seguir apresenta os nomes dos periódicos e a quantidade de artigos sobre o tema publicados em cada, no período que compreende os anos de 2003 a 2018.

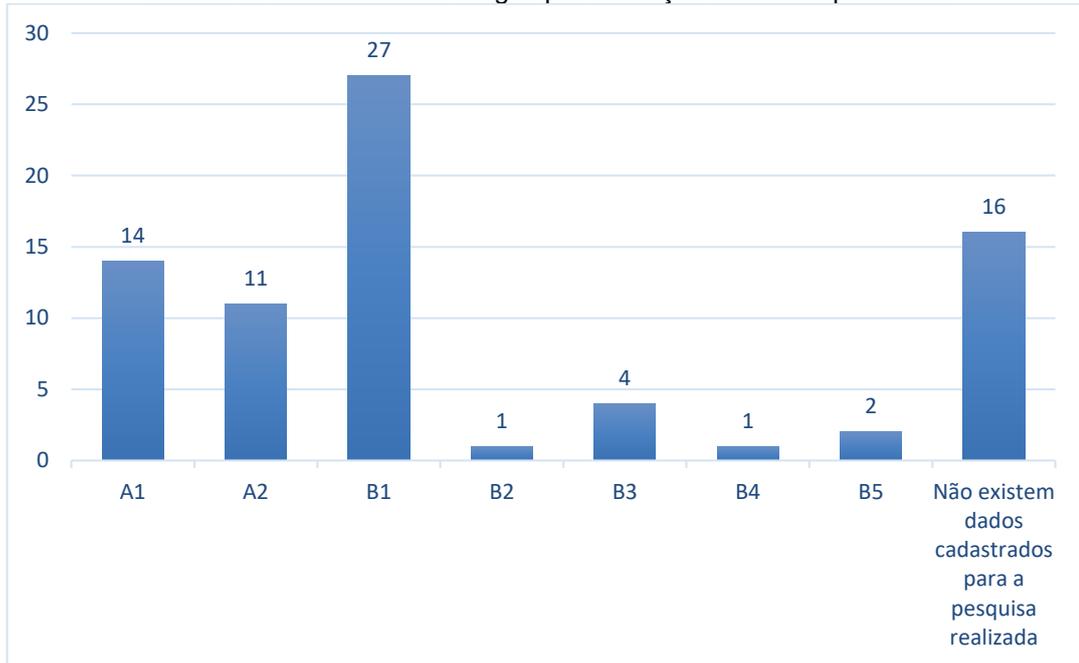
Gráfico 2. Quantidade de artigos publicados por periódico.

Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

Considerando a quantidade de publicações por periódico, nota-se uma pulverização das publicações uma vez que 32 (69%) do total de 46 revistas nas quais os artigos foram publicados tiveram apenas 1 publicação. As demais revistas variaram em 2, 4 ou 5 publicações cada.

Para verificar a qualidade das produções científicas dos programas de pós-graduação publicadas nos periódicos, a Capes utiliza o sistema Qualis-Periódicos. As publicações são classificadas, de acordo com sua área de avaliação, em indicativos de qualidade sendo A1 o mais elevado, seguido dos A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C - com peso zero. Esta classificação é feita por comitês de consultores de cada área de avaliação e segue critérios definidos pela própria área. As avaliações podem ser conferidas na Plataforma Sucupira, lançada em 2014 como uma ferramenta online para coleta de informações, análises, avaliações e base de referência.

O gráfico 3 demonstra a quantidade de artigos por classificação Qualis referente às avaliações dos periódicos na área de Educação.

Gráfico 3. Quantidade de artigos por avaliação Qualis do periódico.

Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

Percebe-se que a maioria dos artigos foram publicados em periódicos com os 3 Qualis mais elevados: A1, A2 e B1. Estes somam 52 artigos, 68% do total. Os artigos, em sua maioria, podem ser considerados de qualidade científica visto que são publicados em revistas científicas com alta classificação. Porém, é importante destacar que em parte considerável dos artigos, 16 (21%), não foram encontrados dados cadastrados de avaliação Qualis na área de Educação.

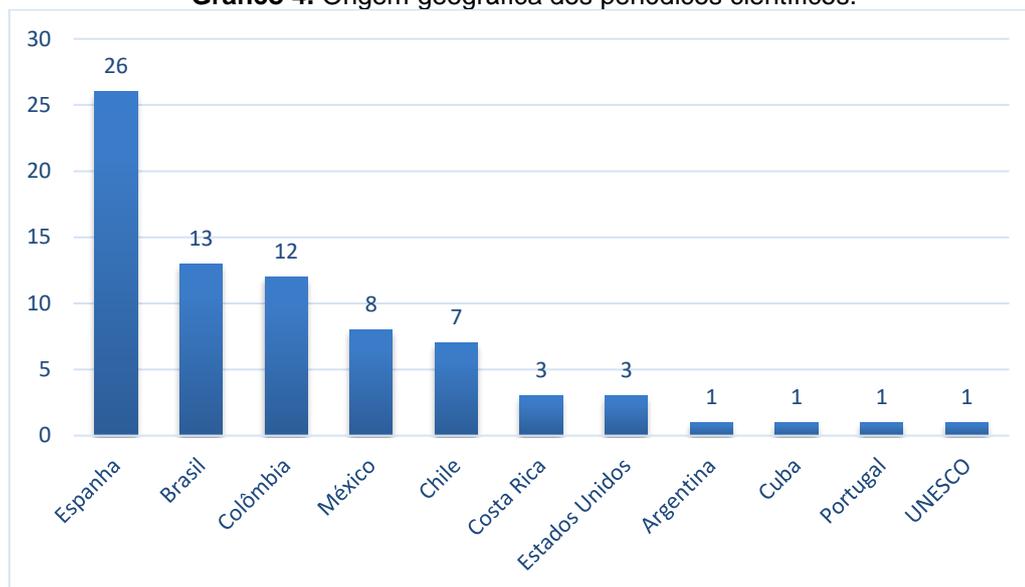
As ilustrações a seguir demonstram a distribuição do conhecimento produzido sobre o tema clima escolar pelo mundo. A tabela 1 apresenta a nacionalidade dos artigos científicos da amostra estudada. Já o gráfico 4 indica a origem geográfica das revistas, ou seja, qual é o país de origem dos periódicos que publicaram os 76 artigos.

Tabela 1. Nacionalidade dos periódicos científicos.

	Quantidade de Periódicos	Porcentagem
Nacional	13	17%
Internacional	63	83%

Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

As revistas internacionais são a grande maioria na quantidade de publicações de artigos sobre a temática, somando 63 artigos, 83% do total. Enquanto somente 13 (17%) revistas são de origem brasileira.

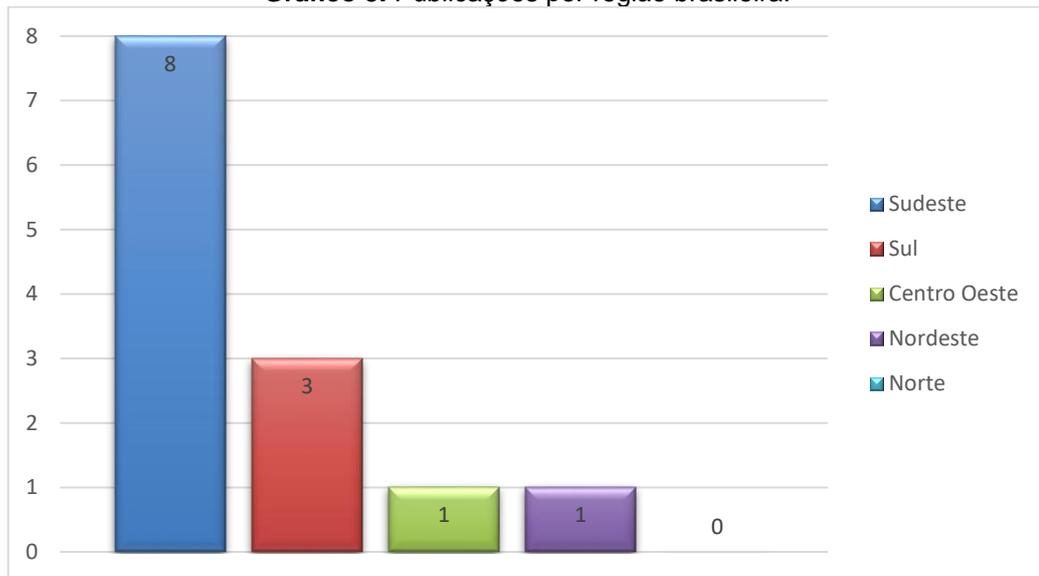
Gráfico 4. Origem geográfica dos periódicos científicos.

Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

As publicações foram localizadas em países dos continentes americanos e na chamada Península Ibérica na Europa, que inclui Portugal e Espanha. Das publicações internacionais destaca-se a Espanha que, dentre os 11 países localizados, é o que mais soma, com 26 (34%) publicações.

Ao analisar os países de origem dos artigos científicos, constatou-se que o primeiro artigo localizado no Portal da Capes sobre o tema com abordagem brasileira é do estado de São Paulo e foi publicado em 2007, somente 4 anos após a primeira publicação que foi no ano de 2003, na Espanha.

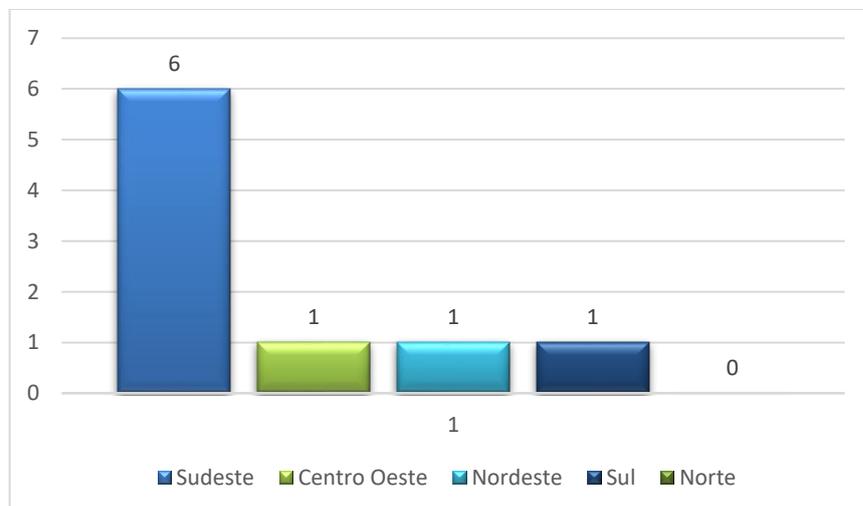
Também foi possível verificar, a partir das 13 publicações localizadas em periódicos nacionais, os números por região brasileira. A seguir, o gráfico 6 demonstra tal constatação.

Gráfico 5. Publicações por região brasileira.

Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

Como demonstra o gráfico 6, a região Sudeste se destaca com 8 (61%) dos 13 artigos publicados nacionalmente, sendo 6 artigos no estado de São Paulo e 2 no Rio de Janeiro. Na região Sul, 3 (23%) foram as publicações; nas regiões Centro Oeste e Nordeste, 1 por região (8% em cada); no Norte não houve publicação sobre a temática.

Vale destacar que apenas 9 (12%) dos 76 artigos publicados abordam o tema clima escolar no Brasil. Ou seja, mesmo que publicados em revistas nacionais, não necessariamente o artigo tratava do tema numa perspectiva brasileira. Sua distribuição por região se apresenta no gráfico a seguir.

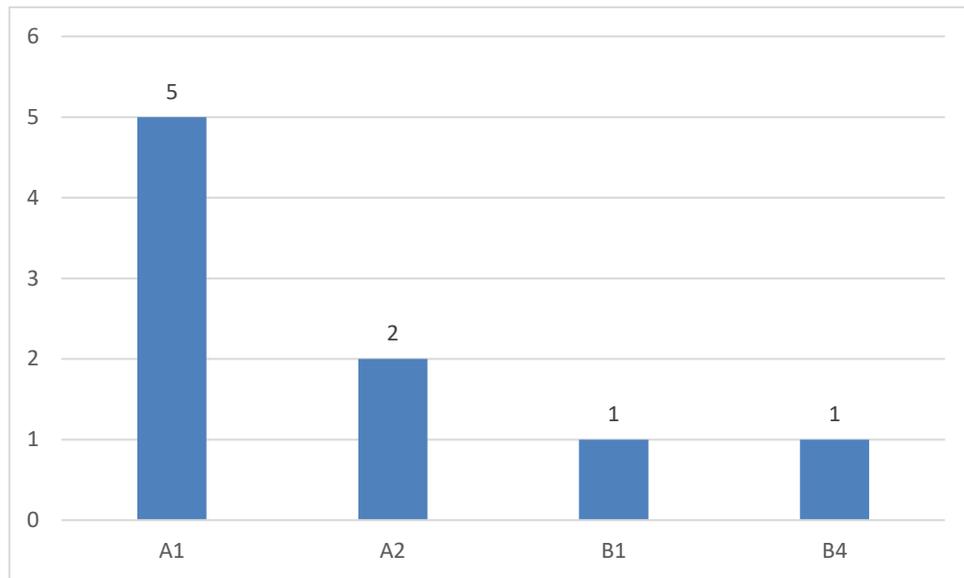
Gráfico 6. Distribuição por região brasileira das publicações com abordagem nacional.

Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

O gráfico 6 demonstra que os periódicos da região Sudeste foram os que mais publicaram sobre o clima escolar com abordagem nacional (66%), sendo 4 (44%) destas no estado de São Paulo e 2 (22%) no estado do Rio de Janeiro.

O gráfico a seguir apresenta a classificação Qualis dos periódicos que publicaram os 9 artigos com abordagem nacional do tema.

Gráfico 7. Artigos científicos com abordagem brasileira por avaliação Qualis dos periódicos.



Fonte: A autora com base nos dados extraídos do Portal Capes

Considerando que 7 (77%) dos 9 artigos foram publicados em periódicos que possuem as duas classificações Qualis mais elevadas - A1 e A2, admite-se, com base nos dados apresentados no gráfico 7, que estes podem ser considerados de alta qualidade científica.

Todos estes dados geográficos demonstrados nos gráficos, referentes às 76 publicações, demonstram uma relativa escassez de artigos científicos sobre a temática em nosso país.

3. ARTIGOS QUE ABORDAM O CLIMA ESCOLAR NO BRASIL: OBJETIVOS, METODOLOGIAS E RESULTADOS

Conforme constatado no capítulo anterior, o número de publicações de artigos científicos sobre clima escolar no Brasil, entre os anos de 2003 até setembro de 2018, é consideravelmente menor que as publicações internacionais. Assim sendo, torna-se oportuno uma análise destes artigos.

Foram realizadas as leituras na íntegra dos 9 artigos que abordam o tema na perspectiva nacional para possibilitar a identificação e apresentação dos objetivos, metodologias e resultados alcançados de cada um deles. A descrição segue exposta em ordem cronológica decrescente (mais atual para o mais antigo).

Os artigos, analisados na sequência, são: Silva e Bazon (2017); Oliveira e Waldhelm (2016); Cunha (2014); Soares, Neto e Ferreira (2013); Silva, Andrade e Santos (2010); Brito e Costa (2010); Grigoli et al (2010); Rocha e Perosa (2008); Silva e Bris (2007).

O artigo mais recentemente publicado é o de Jorge Luiz Da Silva e Marina Rezende Bazon, “Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores”, publicado em 2017 e teve como objetivo “apresentar um panorama das produções nacionais e internacionais a respeito do papel desempenhado pelos professores e as implicações deste nos processos de prevenção, identificação e intervenção no bullying” (SILVA e BAZON, 2017) que, por sua vez, afeta negativamente o clima escolar e o desenvolvimento dos envolvidos. Utilizando a metodologia ensaio teórico, o artigo trouxe a discussão, com base em diversos autores, do papel do professor diante o problema e o que é necessário para identificar e agir de maneira eficaz perante as situações de bullying.

A partir das investigações de diversos autores que foram apresentadas no texto, os autores obtiveram um panorama geral sobre o papel dos professores na identificação, prevenção e redução do bullying na escola, principalmente em sala de aula. Concluíram que o conhecimento, as crenças e as experiências pessoais dos professores em situações de bullying interferem no processo de identificação do fenômeno e de como lidar com ele. Uma formação específica pode não só aumentar o conhecimento como alterar a sensibilidade e a competência do professor para

intervir de maneira mais eficaz no problema. Isto contribui para um clima escolar mais favorável à aprendizagem e, conseqüentemente, para uma escola menos violenta e excludente.

O artigo de Ana Cristina Prado de Oliveira e Andrea Paula Souza Waldhelm, “Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação?”, publicado em 2016, trouxe como proposta a verificação de uma possível relação entre a liderança do diretor e o clima escolar (a partir da percepção dos professores) com o desempenho dos alunos de escolas municipais e estaduais do estado do Rio de Janeiro. Buscou verificar a percepção dos professores sobre a liderança do diretor, o clima escolar e como esta percepção se relaciona ao desempenho dos alunos nos testes de matemática da Prova Brasil 2013.

O estudo, de natureza quantitativa, utilizou dados dos questionários contextuais da Prova Brasil 2013 aplicados aos diretores, professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, dados sobre desempenho médio em matemática destes mesmos alunos e, como referencial teórico, os estudos sobre eficácia escolar, principalmente de Sammons (2008) e Alves e Franco (2008).

Para análise dos dados, foram criados os Índices Médios de Liderança e Colaboração Docente (IMLD e IMCE) a partir das respostas dos professores no questionário contextual da Prova Brasil 2013 que demonstrou uma possível relação positiva entre liderança do diretor e clima escolar (percepção dos professores) e os resultados dos alunos de 5º ano nos testes de matemática. Sobre os índices, as autoras esclarecem:

Os índices [...] foram construídos a partir da análise fatorial, com as respostas dadas pelos professores de 5º ano cujas unidades de ensino participaram da Prova Brasil em 2013, no Estado do Rio de Janeiro. Sobre a relação entre as variáveis que compõem os fatores e os nomes dos índices criados, vale ressaltar que a escolha se baseou na literatura sobre liderança e clima escolar e na limitação dos itens disponíveis (OLIVEIRA e WALDHELM, 2016).

As autoras consideraram que a liderança do diretor e o clima escolar podem interferir positivamente nos resultados dos alunos.

Enquanto o artigo citado anteriormente teve como foco a percepção dos docentes, o artigo “Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva” de Marcela Brandão Cunha, publicado em 2014, teve como enfoque as percepções de violência testemunhadas e vivenciadas pelos alunos de escolas públicas do município do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo foi verificar uma possível relação entre as variáveis da percepção dos alunos sobre violência na escola e o clima escolar e, também, a relação entre clima escolar e a existência de drogas e bebidas alcoólicas na instituição.

A respeito da metodologia, os dados para análise foram retirados de um survey – tipo de pesquisa quantitativa que utiliza informações a partir de características e opiniões de um grupo de pessoas - sobre juventude e violência realizado no Rio de Janeiro por pesquisadores das Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Cândido Mendes (UCAM). Para a pesquisa de campo foram selecionadas 16 escolas para aplicação de questionários, sendo 8 municipais (alunos 9ºano) e 8 estaduais (2º E.M). Cada grupo de 8 foi dividido em 2 de 4, sendo um deles em locais com altos índices de homicídio e o outro em locais com baixa incidência deste crime. O referencial teórico foi baseado nas teorias sobre clima escolar (estudos sobre eficácia escolar e efeito-escola) e eficácia coletiva (esfera da sociologia urbana).

Resultados preliminares da pesquisa demonstraram que há relação negativa entre clima escolar e escolas consideradas violentas. Ou seja, nas escolas em que foram relatadas mais ocorrências de violência pelos alunos, o clima escolar é avaliado de maneira negativa pelos mesmos. Além disso, dados demonstraram uma possível relação entre percepções de violência e existência de drogas no espaço escolar. A autora destaca o caráter exploratório atribuído aos resultados e sua articulação com as teorias em razão da escassez de contribuições teóricas que articulem a percepção de violência nas escolas com o clima escolar.

A partir dos resultados apresentados, a autora expressou a possibilidade de estudos subsequentes como:

- (1) relação entre clima escolar, violência e suas implicações para o desempenho escolar dos alunos;
- (2) Influência da participação dos pais/responsáveis no cotidiano escolar sobre as percepções dos alunos a respeito da violência intraescolar;
- e (3) Impacto das UPPs (Unidades de

Polícia Pacificadoras), no caso do Município do Rio de Janeiro, sobre as percepções dos alunos acerca da violência intraescolar” (CUNHA, 2014).

O artigo “A pedagogia do esporte na Educação Física no contexto de uma escola eficaz”, de Antonio Jorge Gonçalves Soares, Alvaro Rego Millen Neto e Alexandre Da Costa Ferreira, publicado em 2013, trouxe o questionamento da influência de um componente curricular da escola sobre o clima escolar. A finalidade do estudo foi compreender o processo de construção social do currículo de uma escola pública considerada eficaz, localizada no bairro de Jacarepaguá no Rio de Janeiro, com ênfase na educação física e demais práticas corporais, partindo da hipótese de que o sucesso da escola nestes componentes curriculares pode estar associado, do ponto de vista da comunidade escolar e dos índices obtidos nas avaliações educacionais, a características como o clima escolar, a liderança, metas e objetivos compartilhados.

A pesquisa de natureza qualitativa, à luz de teorias sobre eficácia escolar, ocorreu a partir da inserção de um dos autores na escola pesquisada, que foi escolhida em função do seu reconhecimento social, entrevistas com os professores de Educação Física e observações do cotidiano escolar. Segundo os autores,

[...] o prestígio dessa instituição não está apenas fundamentado na imagem de sucesso com o esporte escolar. Essa escola possui fama entre professores, alunos e seus responsáveis. Se considerarmos que uma escola de qualidade tem a obrigação de evitar repetência, evasão e garantir um desempenho satisfatório dos seus alunos, os números da escola confirmam esses pressupostos de qualidade (SOARES, NETO e FERREIRA, 2013, p.301).

A partir da coleta de dados (diário de campo e fichas de observação etnográficas) os autores consideraram que um componente curricular - neste estudo, a educação física - pode colaborar na formação e configuração do clima escolar e contribuir para a chamada eficácia escolar. Por outro lado, o clima escolar também exerce influência na participação e engajamento tanto dos alunos quanto dos professores nos projetos de educação corporal e na Educação Física da escola. Os autores também consideraram que o papel de liderança da gestora da escola pode ser fator positivo na forma como a escola se encontra estruturada.

O artigo “Percepção social da violência na escola: um olhar à luz da competência inter-relacional” de 2010, elaborado por Ana Paula Dos Santos Silva, Fernando César Bezerra de Andrade e Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos, apresentou resultados de uma investigação realizada por um dos autores (ANDRADE, 2007c), no biênio 2007 - 2009, sobre violência escolar em duas escolas municipais da Paraíba - que pretendeu comparar a competência inter-relacional do professorado com sua percepção acerca da violência na escola - e tem o objetivo de analisar a percepção social da violência escolar a partir da competência inter-relacional. Para esclarecer o conceito de competência inter-relacional, foi utilizada a tese de um dos autores do artigo:

[...] a competência inter-relacional do educador consiste, de uma parte, em um saber conviver, gerindo relações intersubjetivas e organizando as condições e atividades de ensino aprendizagem na escola; e, de outra, em um saber ensinar a conviver, resolvendo pacificamente conflitos e prevenindo a violência com intervenções de natureza técnico-comportamental, comunicacional, afetiva, relacional e pedagógica (ANDRADE, 2007, p.20).

Os autores escolheram uma das escolas investigadas na pesquisa de Andrade (2007c) para analisar os dados coletados pelo QPVCE (Questionário de Percepção de Violência e do Clima Escolar) referentes à percepção dos docentes. Fez-se, então, a tradução do QPVCE e, posteriormente, uma análise qualitativa dos dados apresentados no instrumento com base em teoria e na aplicação de um questionário que identifica e analisa os perfis de habilidades sociais dos professores.

A partir das análises, admitiu-se existir relação entre a presença de competência inter-relacional do professor (manifesta através de habilidades sociais) e sua percepção sobre a violência no ambiente escolar. Ou seja, quanto maior a competência inter-relacional do educador, maior sua percepção social da violência escolar.

Na escola estudada, concluiu-se, a partir dos resultados do QPVCE, que há fatores positivos para a prevenção da violência por parte dos professores, porém, os dados revelaram que a escola possui graves casos de violência com base na percepção dos mesmos, o que indica que os docentes percebem as situações dentro

das escolas, mas não possuem habilidades suficientes para lidar com elas, o que indica a necessidade de treinamento em algumas habilidades sociais.

Em relação ao clima escolar, tanto as relações pessoais entre os professores quanto suas ações para prevenir violência escolar, acontecem com pouca frequência na instituição estudada. Segundo os autores, este fato pode contribuir para um clima escolar sujeito à violência.

O artigo “Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro” de Márcia de Sousa Terra Brito e Marcio Da Costa, também publicado em 2010, de natureza qualitativa, visou compreender a dinâmica escolar a partir das suas formas de organização e das interações dos docentes com a instituição, especialmente da rede pública do município do Rio de Janeiro. Buscou relacionar clima escolar e rendimento dos alunos com base na mediação dos professores.

O trabalho abordou a teoria sobre clima escolar e prestígio escolar e analisou os resultados da avaliação da Prova Brasil (2007) das escolas municipais do Rio de Janeiro. Sobre os procedimentos metodológicos, foram selecionadas as cem escolas mais bem avaliadas e as cem com os menores resultados nas avaliações referentes às turmas de 9º ano (antiga 8ª série) de 2007. Foram entrevistados 20 professores que trabalhavam ao mesmo tempo nos dois perfis escolares.

Os autores admitiram que as relações pessoais – entre professores e gestão ou professor e responsáveis - são fatores consideráveis para um bom clima escolar. As entrevistas indicaram que os professores percebem as diferenças entre as escolas nas quais trabalham e tendem a adequar sua ação pedagógica de acordo com as características das mesmas. Segundo os autores do artigo, isso pode, de certo modo, intensificar a reprodução das desigualdades educativas. Apesar de identificarem diferenças no clima e prestígio escolar, bem como a importância da gestão escolar na organização das escolas, os professores tendem a vincular essas diferenças (escolas melhores e piores avaliadas) à fatores extraescolares como o perfil dos alunos (características familiares e socioeconômicas), e não às características intraescolares.

O artigo “A escola como lócus de formação docente: uma gestão bem-sucedida” de Josefa A. G. Grigoli, Cláudia M. Lima, Leny R. M. Teixeira e Mônica Vasconcellos, o último publicado em 2010 que consta no Portal, teve a finalidade de

investigar as características, especialmente de gestão e clima escolar, de uma escola municipal de Campo Grande (MS) considerada bem-sucedida, de acordo com o Sistema de Avaliação da Educação (Saeb) e a Secretaria Municipal da Educação, e como estas influenciam nos processos de formação de seus professores e nas práticas de organização do trabalho escolar. Também buscou investigar os fatores que levam a escola a desenvolver uma prática pedagógica que a faz ser considerada bem-sucedida.

A investigação se deu por meio de entrevistas - com professores dos anos iniciais do ensino fundamental e com as gestoras da escola - que foram transcritas e analisadas a fim de compreender as relações do trabalho pedagógico que compõem o processo de formação dos professores, o tipo de gestão e sua influência no trabalho docente e no desempenho dos alunos.

A análise das entrevistas permitiu às autoras identificarem aspectos da escola que contribuem para a melhoria da prática docente e para o sucesso escolar. Trabalho em equipe, relações democráticas, porte pequeno da escola (que facilita a integração de seus membros), compromisso com o aluno, gestão democrática e estímulo aos professores, objetivos e compromissos compartilhados são, provavelmente, os principais fatores para o sucesso da escola pesquisada. As autoras revelaram a importância das relações no interior da escola para a construção da identidade docente e de um espaço de formação de professores na prática.

O artigo “Notas etnográficas sobre a desigualdade educacional brasileira” das autoras Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha e Graziela Serroni Perosa, publicado em 2008, buscou compreender as relações entre experiências escolares e construção de fronteiras sociais - a partir de uma pesquisa do tipo etnográfica realizada em uma escola pública e uma privada (não identificadas) nos anos de 2006 a 2007 - e entender as várias formas de construção do clima escolar e como ele se mantém, utilizando como referencial os resultados do SAEB de 2003.

Segundo André (1995), a etnografia é a pesquisa desenvolvida por antropólogos que estuda a cultura e a sociedade. Na Educação, as pesquisas do tipo etnográfica podem ser identificadas como tal quando é realizada em campo com base em observação, entrevistas e análise de documentos.

O material para análise foi coletado a partir de observações semanais, registros em caderno de campo, entrevistas com membros da comunidade escolar e consulta aos arquivos escolares nas duas escolas pesquisadas. As autoras consideraram importante pesquisar uma escola pública e uma privada para fazer uma comparação entre estes dois sistemas já que isto acontece diariamente de maneira oficial e não-oficial.

Ao final, consideraram que um bom clima escolar não depende apenas das características individuais dos professores e gestores dentro de uma organização escolar. Deve-se levar em consideração a interdependência entre os fatores intraescolares e extraescolares para a construção deste clima positivo. Também declararam que, apesar de serem indispensáveis e significarem grandes avanços na gestão do sistema de ensino brasileiro, um salário bom e a estabilidade do cargo não são os únicos fatores que determinam uma atmosfera escolar positiva, mesmo sendo evidente que contribuem para construção do clima e das características do cotidiano escolar, com base nas análises das entrevistas realizadas.

O último artigo aqui mencionado foi o primeiro a ser publicado sobre o tema clima escolar que consta no Portal de Periódicos Capes. O “Clima de Trabalho uma Proposta de Análise da Organização Escolar: revisão teórica”, dos autores Joyce Mary Adam de Paula e Silva e Mário Martins Bris, publicado em 2007, apresentou uma revisão bibliográfica sobre o clima de organizações educacionais, o chamado clima escolar. Nele, foram abordados conceitos de clima escolar, características e variáveis que o determinam, com base na literatura sobre a temática. Os autores ressaltaram a importância dos estudos sobre o tema clima escolar, considerando que a compreensão sobre suas diversas concepções permite uma análise da escola enquanto organização e contribui na resolução de possíveis problemas do cotidiano escolar e na melhoria constante na qualidade de ensino.

3.1 Síntese e análise

A partir da identificação dos objetivos, metodologias e resultados foi possível verificar que todos os estudos admitem a influência de fatores internos para a construção de um clima escolar positivo. Sejam ações docentes ou ações da gestão, o clima escolar se constrói a partir da interferência de um ou mais indivíduos inseridos

no contexto escolar. Em relação aos professores, os artigos destacam a importância de formação específica que aumente as habilidades para lidar com conflitos dentro do ambiente escolar. Já em relação a gestão, os artigos afirmam haver relação positiva entre liderança da direção, gestão democrática e o clima escolar. Apenas um artigo expõe a percepção dos alunos em relação ao clima escolar. De modo geral, os artigos admitem a importância das relações pessoais entre os membros da comunidade escolar na construção e manutenção do clima escolar positivo.

Um dos artigos diverge quanto ao enfoque do estudo. Enquanto os demais relacionam o clima escolar com ações dos professores, da gestão ou dos alunos, o artigo "A pedagogia do esporte na Educação Física no contexto de uma escola eficaz" (FERREIRA; NETO; SOARES, 2013), estudou a influência de um componente curricular - a educação física - sobre o clima escolar e considerou que este pode tanto colaborar na constituição do clima escolar quanto o inverso; o clima escolar pode exercer influência no engajamento dos alunos e professores nos projetos da educação física.

Além das influências intraescolares, dois artigos mencionam características extraescolares como fatores que interferem no clima escolar. O artigo "Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro" (BRITO e COSTA, 2010) verificou, com base em pesquisa, que os professores tendem a vincular a qualidade da escola à fatores extraescolares como características familiares e socioeconômicas dos alunos. O artigo "Notas etnográficas sobre a desigualdade educacional brasileira" (PEROSA e ROCHA, 2008), utilizando os dados do Saeb 2003, considerou que um clima escolar positivo não depende apenas das características individuais da docência e gestão; depende da correlação entre fatores intra e extraescolares.

Dentre os 9 artigos, 3 apresentam algum tipo de violência escolar (bullying, drogas, agressões) como fator determinante na construção do clima escolar, afirmando que quanto maior o número de situações de violência no interior da instituição, maior a tendência de um clima escolar negativo.

Com base nos resultados de Sistemas de Avaliação da área da Educação, como Prova Brasil e Saeb, os autores de 5 artigos consideram que o clima escolar pode interferir no desempenho dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou elaborar um panorama quantitativo da produção científica em artigos sobre o clima escolar e conhecer o tema com base na exploração de publicações que o abordaram numa perspectiva brasileira com a finalidade de se aproximar das pesquisas realizadas nas escolas de nosso país.

Para Cunha e Costa (2009), o clima escolar é o conjunto das expectativas recíprocas compartilhadas pelos agentes do espaço escolar. De acordo com o relatório do Saeb 2003 (Brasil, 2004), boas escolas são aquelas que valorizam e conduzem o bom relacionamento entre os alunos, possuem professores que acreditam e motivam seus alunos e são responsáveis, juntamente à direção escolar, pela criação do bom clima nas relações.

Na Educação, estudar o clima escolar é de grande relevância para encontrar meios que torne possível o funcionamento das escolas como um ambiente coerente, estável e socialmente justo. Ademais, de acordo com estudos sobre o tema, o clima presente nas instituições escolares tem papel fundamental no desempenho de seus alunos visto que permite uma melhor compreensão sobre os processos organizacionais desenvolvidos nas escolas e, por consequência, uma maior clareza para as tomadas de decisões (BRIS e SILVA, 2007).

Os dados quantitativos apresentados no primeiro capítulo deste trabalho revelam que apesar do aumento no número de pesquisas acerca do clima escolar ao passar dos anos, há uma escassez de artigos científicos sobre o tema no Brasil. Do total de 76 artigos científicos localizados no Portal de Periódicos Capes mediante os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, apenas 9 debatem o tema na perspectiva nacional. Apesar da pouca quantidade de publicações, foi possível verificar que os artigos podem ser considerados de qualidade científica dado a alta classificação destes na avaliação Qualis.

A análise qualitativa dos artigos apresentada no capítulo 3, permitiu a compreensão de que fatores internos e externos podem estar relacionados à composição do clima escolar e que professores e gestores possuem papel fundamental tanto na estruturação deste clima quanto em sua manutenção, pois são os responsáveis pelas ações de resoluções de conflitos. Alguns estudos apontaram

para o fato de que fatores externos, como características familiares e socioeconômicas, podem também interferir na composição do clima escolar, segundo a percepção de professores.

A escassez de publicações científicas sobre o clima escolar no Brasil bem como o reconhecimento de sua importância para a área da Educação, apontam para a necessidade de um incentivo à pesquisa sobre a temática em nosso país. Assim, novos rumos poderão surgir a fim de solucionar as problemáticas do cotidiano escolar e melhorar gradativamente o ensino brasileiro.

Ao longo deste trabalho, foi possível observar que os estudos referentes ao clima escolar contribuem de forma significativa para pensarmos em novas formas de organização e estruturação da instituição escolar que caminhe em direção a uma escola construída por todos e para todos. Contudo, as pesquisas sobre a temática estão apenas começando e tampouco possui a pretensão de concluir este estudo, mas sim abrir caminhos para que novos possam surgir.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas (SP): Papyrus; 1995. 130 p. (Série prática pedagógica).

BRASIL. MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Histórico. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&alias=historico. Acesso em 15 de setembro de 2018.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Avaliação. Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> Acesso em 30 de setembro de 2018.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Missão e objetivos. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em 15 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/INEP. Resultados do SAEB 2003. (Versão preliminar). Brasília, DF, jun. 2004.

BRESSOUX, Pascal. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, n. 38, p. 17-88, 2003.

BRITO, Márcia de Sousa Terra; COSTA, Marcio da. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 15, núm. 45, set./dez. 2010, pp. 500-510. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro, Brasil.

CUNHA, Marcela Brandão; COSTA, Márcio. O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio. In: Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 32., Anais... 2009, Caxambu-MG. Sociedade, cultura e educação: novas regulações, 2009.

CUNHA, Marcela Brandão. Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1077-1092, out./dez. 2014.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 79, 2002.

GRIGOLI, Josefa A. G. *et al.* A escola como lócus de formação docente: uma gestão bem-sucedida. **Cad. Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 237-256, 2010.

INSTITUTO OPUS. O que é uma pesquisa survey. 2018. OPUS Pesquisa & Opinião. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/o-que-e-uma-pesquisa-survey/>. Acesso em: 07 nov. 2018.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; WALDHELM, Andrea Paula Souza. Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação? **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** [online]. 2016. v. 24, n. 93, p. 824-844. Rio de Janeiro.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da; PEROSA, Graziela Serroni. Notas etnográficas sobre a desigualdade educacional brasileira. **Educ. Soc.** [online]. 2008, vol.29, n.103, pp.425-449. ISSN 0101-7330.

SILVA, Ana Paula dos Santos; ANDRADE, Fernando César Bezerra de.; SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. Percepção social da violência na escola: um olhar à luz da competência inter-relacional. **Revista Espaço do Currículo.** [online], v. v. 2, p. 248-259, 2010.

SILVA, Joyce M. A. P; BRIS, Mário M. Clima de Trabalho uma Proposta de Análise da Organização Escolar: revisão teórica. **Educação: Teoria e Prática**, São Paulo, vol. 10, n. 18, jul./dez.2002.

SILVA, Jorge Luiz da; BAZON, Marina Rezende. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, vol. 30, núm. 59, set./dez. 2017, pp. 615-628. Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria, Brasil.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; MILLEN NETO, Alvaro Rego; FERREIRA, Alexandre da Costa. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** 2013, vol.35, n.2, pp.297-310. ISSN 2179-3255.